

Pessimismo perde a aposta: a recessão ficou para trás

MARIZA LOUVEN

Os economistas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) não se arriscam a prever que a fase recessiva da indústria passou, mas garantem que a economia nacional está aquecida, ainda que temporariamente. A retomada do crescimento da produção industrial, iniciada em maio, está sendo impulsionada pelo consumo interno, mesmo fator de alavancagem da economia após o Plano Cruzado.

Se as expectativas dos especialistas do ramo estiverem certas, as vendas do comércio não vão despençar nos próximos meses, indicando que ainda há fôlego para a expansão industrial.

— Houve uma grande badalação sobre a queda das vendas do comércio em julho, muito maior do que realmente aconteceu — diz o empresário André de Botton, Presidente da maior rede de lojas de departamentos do País, o grupo Mesbla.

Segundo ele, as vendas não devem cair bruscamente a partir de agosto, apesar das elevadas taxas de juros que vêm sendo praticadas pelo Governo, porque a indexação dos salários ao índice integral de inflação é quase generalizada em muitos setores da economia.

— Isso mantém, de certa forma, o poder de compra dos trabalhadores, pelo menos enquanto a inflação estiver estabilizada, ainda que em nível muito alto. E nós não estamos trabalhando com a hipótese de um descontrole da inflação — acrescenta André de Botton.

O Vice-Presidente das Casas Pernambucanas, Frederico Lundgren, da mesma forma que Botton, também aponta a correção mensal dos salários pelo Índice de Preços ao Consumidor (IPC) como o sustentáculo das vendas neste segundo semestre. Admite, porém, que agosto é um mês normalmente fraco para o comércio e que, portanto, pode trazer resultados pouco favoráveis, na comparação com julho.

Os dados preliminares sobre o desempenho do comércio paulista, em julho, compilados pela Federação do Comércio Varejista de São Paulo, indicam que o comércio manteve a rota de crescimento trilhada no primeiro semestre do ano. As vendas cresceram 2,7% no mês, em relação ao mesmo período do ano anterior, embora tenham sido 5,8% inferiores às de junho.

Emprego em alta estimula as vendas

O crescimento das vendas do comércio e, conseqüentemente, da indústria, está relacionado ao aumento da massa salarial ocorrido no primeiro semestre deste ano. Até maio, essa expansão já havia chegado a 2,97%, de acordo com levantamento feito pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

— Devido aos elevados custos de contratação e demissão de empregados, determinados pela Constituição, o movimento no sentido de novas contratações pode ser uma sinalização de que a indústria ainda prevê a continuidade do processo de expansão, iniciado no segundo trimestre — diz Sílvio Salles, economista do IBGE.

Para o economista Luiz Gonzaga Mibielli, também do IBGE, o aumento do nível de ocupação e da massa salarial são as explicações para que os recursos ainda continuem sendo deslocados para o consumo, apesar das taxas de juros altas. Ele destaca, inclusive, que as vendas a prazo, que são penalizadas pelas taxas de juros altas, deixaram há muito tempo de ter um papel fundamental no desempenho do comércio, porque elas estão cada vez mais reduzidas.

O aumento da massa salarial detectado pelo IBGE ocorreu no segundo trimestre do ano. De acordo com dados da Pesquisa Mensal do Emprego (PME), a renda média caiu 3,5%, em São Paulo, no primeiro trimestre de 1989. Em abril e maio, porém, o crescimento foi de 6,5%.

O destaque fica por conta dos assalariados sem carteira assinada, que nesses dois meses conseguiram aumentar a renda média em 10,3%. Há ainda a categoria dos autônomos, que conseguiram ampliar seus rendimentos em 10,1%. Os trabalhadores com carteira assinada tiveram ganho de apenas 1,5% sobre a inflação.

Na avaliação do crescimento das vendas do comércio paulista, Luiz Gonzaga Mibielli e Sílvio Salles minimizam a importância da comparação dos números de julho com os do mês anterior. Para eles, o melhor dado é o que compara o desempenho de julho com o do mesmo mês do ano anterior, até por questões de sazonalidade. As vendas do comércio cresceram 4,3% de janeiro a julho deste ano, em comparação com o mesmo período do ano passado.